



## Teste de vôo como critério de avaliação da qualidade de *Telenomus remus* criado em ovos de *Corcyra cephalonica*

Aline F. Pomari<sup>1</sup>; Adeney de F. Bueno<sup>2</sup>; Ana P. Queiroz<sup>3</sup>; Alisson W. Sanzovo<sup>3</sup>; Sergio A. De Bortoli<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, 14040-900, Ribeirão Preto, SP. E-mail:alinepomari@gmail.com. <sup>2</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR. <sup>3</sup>Universidade Estadual do Norte do Paraná, 86041-120, Cornélio Procópio, PR. <sup>4</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 14884-900, Jaboticabal, SP.

Para avaliar a qualidade de inimigos naturais criados em hospedeiros alternativos três importantes variáveis biológicas devem ser consideradas, sendo elas: longevidade, parasitismo e atividade de vôo. A capacidade de voar e caminhar dos parasitoides são características importantes para o desempenho do inimigo natural, pois estão relacionadas com seu forrageamento e dispersão no campo. Entretanto, esses atributos podem se modificar em função do hospedeiro e ao longo do processo de multiplicação em laboratório. Assim, objetivou-se avaliar a qualidade de *Telenomus remus* criado em ovos do hospedeiro alternativo *Corcyra cephalonica* comparado ao hospedeiro natural *Spodoptera frugiperda*, por diferentes gerações, utilizando-se como critério de aferição a atividade de vôo. O experimento foi realizado em sala climatizada (T: 25±2°C; UR: 80±10%; Fotofase: 24h), em delineamento inteiramente casualizado, com 5 tratamentos (S. *frugiperda* e 4 diferentes gerações de *C. cephalonica*) e 10 repetições. O teste de vôo, modelo ESALQ, foi utilizado. Cada repetição foi constituída por, em média, 150 ovos parasitados, prestes à emergência, sendo as unidades-teste colocadas sobre uma prateleira de ferro e diretamente abaixo de uma fonte de luz; mantidas durante três dias, após o início da emergência dos parasitoides. Posteriormente a esse período, foi avaliada a porcentagem de parasitoides "voadores", "caminhadores" e "deformados". Não houve diferença significativa entre todos os tratamentos e parâmetros avaliados. A porcentagem de parasitoides "voadores" variou de 80,9 a 84,5%; para os "caminhadores" a variação foi de 15,0 a 18,6% e, para aqueles que apresentaram deformações, as porcentagens foram de 0,3 a 0,5%. Assim, os resultados obtidos indicam que a utilização do hospedeiro alternativo *C. cephalonica* não afeta a atividade de vôo de *T. remus* nas gerações analisadas o que indica a qualidade desse hospedeiro e a possibilidade de sucesso em sua utilização em criações massais do parasitoide.

**Palavras-chave:** controle biológico, controle de qualidade, criação massal.

**Apoio:** Fapesp, Embrapa Soja, CNPq e Capes.